

A missão do Congresso

Os parlamentares que acabam de assumir seus mandatos e têm o privilégio de integrar a 49ª Legislatura celebram com o povo, que os elegeu solene o compromisso de uma atuação eficaz e produtiva. As últimas eleições demonstraram que é muito baixo o conceito dos políticos no julgamento de todos os segmentos da população, cada vez mais insatisfeita com os padrões da atividade de deputados e senadores, sobretudo pelas vantagens de que desfrutam, em contraste com as dificuldades arrostradas pelos cidadãos em sua grande maioria.

Aos parlamentares cabe um lembrete oportuno. A Nação espera deles muito trabalho, extraordinária dedicação e acendrado patriotismo no desempenho de suas tarefas. Sua imagem pública não melhorará à custa da formação de blocos de “novos” que se oponham a “velhos”. Uns e outros são necessários à dinâmica do processo legislativo, pois é muito difícil escrever a História do Brasil apenas com as tintas do entusiasmo dos estreantes. Aos congressistas que chegam cabe, igualmente, a suprema responsabilidade de serem julgados pela sua real aplicação à tarefa de legislar, escopo fundamental de quem se investe em mandato popular.

Quanto aos experientes parlamentares, de dois, três ou mais mandatos, espera-se que eles conduzam, com proficiência, a empreitada de aprovar as leis complementares, cuja entrada em vigor vem-se arrastando desde 1988, deixando sem atendimento as aspirações de mi-

lhões de brasileiros. E só a promulgação de todas aquelas leis, o mais cedo possível, dará a medida do real valor do Congresso recém-eleito.

Outra importante missão é a de dar início a um lúcido e consciente debate sobre a revisão constitucional, que se faz necessária para corrigir os excessos dividends da Carta em vigor e para inseri-la no real contexto do País, com soluções mais modernas, mais pragmáticas e menos sonhadoras.

Como é evidente que os parlamentares desta Legislatura já sentiram o descredito e o ceticismo com que os recebe a opinião pública, resta-lhes escolher o melhor caminho para restabelecer a importância do Congresso. É uma senda para ser trilhada sem demora. Não tem mais sentido que respeitáveis senadores e deputados federais se comportem como vereadores astutos e fiquem a adular as chamadas bases, a distribuir cartinhas com pedidos de empregos.

E há também a questão das vergonhosas benesses institucionais a que deputados e senadores não querem renunciar. A rigor, os parlamentares dariam uma grande alegria à Nação brasileira se, nas primeiras sessões ordinárias, tivessem coragem e brio para rever o elenco das escandalosas facilidades com que são cumulados, às custas do sofrido e mal atendido contribuinte. Só com uma atitude como essa poderá o Poder Legislativo restabelecer sua imagem. Qualquer outra providência menos séria não passará de fogos de artifício ou de truques de comunicação.